

Arte e arquitetura entre Lisboa e Bagdade A Fundação Calouste Gulbenkian no Iraque, 1957-1973

Patrícia Rosas e Ricardo Costa Agarez

O «Gulbenkian Hall» na praça Tayeran em Bagdade é hoje um relicário virtual da arte moderna iraquiana. Passados muro e portão que o isolam do tenso bulício do centro da capital, o visitante encontra uma galeria onde, alinhadas nas paredes, reproduções de obras, todas no mesmo formato e moldura, oferecem uma panorâmica da atividade artística no Iraque do século passado. Os originais desapareceram no conturbado passado recente do país, ou aguardam condições de segurança para voltar a público; mas o esforço feito para reabrir a galeria em 2014 assinala o reconhecimento da sua importância na evocação e mesmo retoma da normalidade quotidiana em Bagdade.

Galeria de exposições integrada no Museu Nacional de Arte Moderna do Iraque, o atualmente designado «Gulbenkian Hall» foi projetado e construído, entre 1957 e 1962, como Modern Arts Centre (MAC), oferta da Fundação Calouste Gulbenkian ao povo iraquiano. Pretendeu-se apoiar a criação e educação artísticas locais dotando Bagdade com o primeiro espaço expositivo desenhado de raiz para a arte moderna. Quis-se também demonstrar prontamente a capacidade da Fundação para, no quadro dos seus fins estatutários, ajudar a criar a infraestrutura cultural, educacional, científica e assistencial do Iraque contemporâneo: desde 1957 dirigiu-se a este propósito proventos da exploração petrolífera – em grande parte ali realizada – que suportavam a instituição. No equilíbrio delicado entre garantir o futuro de uma atividade económica essencial e atingir os seus objetivos filantrópicos originais, a Fundação colaborou de modos diversificados e significativos no fortalecimento da espinha dorsal material e intelectual iraquiana.

A arte e a arquitetura jogaram aqui um papel especial. O MAC foi o balão-de-ensaio para a realização do grande complexo desportivo de Bagdade: o Estádio Al-Sha'ab («do Povo»), inaugurado em novembro de 1966, quis dar prova definitiva da competência técnica e disponibilidade financeira da instituição para apoiar a educação, não apenas cultural, mas também física, dos iraquianos. Para marcar a conclusão deste conjunto, projeto-irmão da sua Sede e Museu em Lisboa, a Fundação organizou em Bagdade a Semana Cultural Gulbenkian, entre 6 e 12 de novembro de 1966, incluindo a apresentação no MAC de uma exposição de obras internacionais recém-adquiridas, que constituíram a génese da sua Coleção Moderna. Na ocasião, a Fundação reforçou esta política de promoção da criação artística contemporânea adquirindo novas obras para o seu (hoje raro) núcleo de arte iraquiana e desenvolvendo os apoios à formação de jovens artistas iraquianos, bolseiros Gulbenkian em Lisboa. A criação de condições para a prática artística no Iraque incluiu assim a construção e equipamento de estruturas, a aquisição de obras e a formação de artistas.

Esta exposição explora a história pouco conhecida destas obras de arte e arquitetura, tendo como eixo a Semana Cultural Gulbenkian de 1966. A promoção das culturas artística, técnica e arquitetónica em Bagdade é vista através das Coleções Gulbenkian em Lisboa. Esta é uma conversa entre uma recém-criada instituição filantrópica, com a sua estratégia de diplomacia *soft-power*, e o país do qual a sua existência em parte dependia. É uma conversa entre interesses económico-financeiros e desenvolvimento cultural, entre obras de arte e arquivos, entre a arte e a arquitetura iraquianas e portuguesas.